

Estudo Epidemiológico de Úlceras por Pressão no Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, E.P.E.

Autoras:

Enfermeira Andrea Alexandra Mota Gonçalves

Enfermeira Elisabete Patrícia Pinto Pereira

Enfermeira Susana Irene Macedo

Introdução

As Úlceras por Pressão (UPP) são um, grave problema de saúde pública, que conduz a grandes custos financeiros, sociais, familiares e físicos. Por isso, é necessário que existam políticas institucionais que incentivem práticas baseadas em evidência e que se dirijam, essencialmente, para a prevenção. Quando a prevenção falha é, também, vital que o tratamento das úlceras por pressão seja alicerçado por princípios que consigam diminuir o impacto negativo associado (dor, sofrimento, infeção, morte).

Conclusão

As úlceras por pressão constituem uma ameaça crescente à economia global da saúde. Numa perspetiva organizacional, as úlceras por pressão hospitalares são prejudiciais por várias razões.

O desafio atual dos profissionais de Saúde passa pela consciencialização do aumento da morbilidade associada quer ao aumento da esperança de vida quer ao aumento do número e gravidade das sequelas decorrentes da ocorrência deste evento adverso em unidades hospitalares.

Objetivos

- ❑ Estimar a incidência e prevalência de úlceras por pressão (UP) no Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, E.P.E.;
- ❑ Identificar e caracterizar as úlceras por pressão dos utentes internados no Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, E.P.E.

Metodologia

Estudo epidemiológico retrospectivo através do acesso a base de dados obtida pelos sistemas de informação: S. Clínico e programa de notificação interna HER+, durante o período de 2019 a 2021..

Resultados

- A quantidade de UPP foi de 2791 para todas as origens, sendo que a taxa de UPP no período em análise relativa aos internamentos foi 3,40 UPP por cada 1.000 camas ocupadas diariamente;
- A taxa de prevalência, tendo em conta todos os doentes que foram tratados a UPP no CHTS, situou-se nos 4,11%. Quanto à taxa de incidência, relativa aos doentes que contraíram UPP no internamento, esta foi de 1,62%;
- A média de idades dos doentes provenientes de todas as origens foi de 80,34 anos (DP±10,12);
- A maioria das localizações das UPP na admissão e internamento foram na calcânea, no sacro e na trocanteriana;
- Na origem Admissão, 46,62% das UPP foram de Categoria I ou II e 53,25% de Categoria III ou IV.
- Quanto ao Internamento, 81,68% das UPP eram de Categoria I ou II.